

Modelo de representação visual para o conteúdo de solução: possibilidade de inclusão do aluno com baixa visão e cegueira.

Gabriela de Carvalho Costa^{1*} (IC), Andressa C. V. de Oliveira¹ (IC), Nathália C. Costa¹ (IC), Cíntia D. Aguiar¹ (IC), Fernanda V. M. Bazon¹ (PQ), Márcia R. Cordeiro¹ (PQ), Keila B. Kiill¹ (PQ)

¹Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG

*gabicosta90210@hotmail.com

Palavras-Chave: modelo, representação visual, solução, inclusão.

Introdução

A deficiência visual, que engloba desde modificações pequenas na acuidade visual até na total ausência da percepção de luz¹ representa, no âmbito escolar, um assunto de grande relevância no tocante à inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEE. Atualmente, a inclusão destes alunos é um tema amplamente discutido no cenário educacional². Portanto, a produção de materiais didáticos para aqueles que se apresentam com baixa visão ou cegueira pode ser vista como uma prioridade.

Frente a isso, para que um material didático seja considerado adaptado deve, de forma tátil e visual, trazer significados ao aluno com deficiência visual, respeitando seu referencial perceptual¹. Desta forma, este estudo teve por objetivo desenvolver e confeccionar um modelo de representação visual para o conceito de solução, adaptado para os alunos com baixa visão e cegueira.

Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado nas seguintes etapas: inicialmente, foram identificadas as imagens que, nos livros didáticos de Química – aprovados no PNLEM/2007, representam, por meio de uma figura (desenho), o conceito de solução. Considerou-se para a seleção destas, a evidência do aspecto submicroscópico do processo de dissolução³. Posteriormente, tais representações foram avaliadas, por especialistas da área, quanto aos aspectos inclusivos. Para isso, os critérios adotados foram: tamanho, cor, contraste e tipo de legenda. Com a avaliação foi possível constatar que as representações propostas nos livros didáticos, para o conceito em questão, são inadequadas para a percepção dos alunos com baixa visão e cegueira.

A partir disso, elaborou-se uma proposta de construção de um modelo de representação visual adaptado, para garantir a inclusão dos alunos com NEE no processo de aprendizagem de conceitos químicos. Para tanto, foi confeccionado um material concreto de madeira, conforme figura 1, que buscará representar a dissolução do composto

iônico, cloreto de sódio, em água. Como este projeto de pesquisa está em andamento, encontra-se agora em fase de adaptação. Assim, para a concretização desta etapa serão utilizados materiais apropriados, bem como será elaborada uma legenda em braille que descreverá as entidades representadas. Pretende-se com este material que seja utilizado também por alunos regulares, garantindo assim a inclusão escolar.

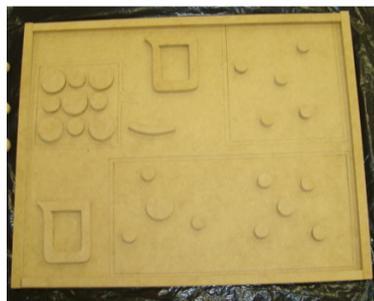


Figura 1: Proposta para a confecção de modelo concreto.

Conclusões

Conclui-se que as imagens utilizadas para representar o conteúdo de solução, nos livros didáticos de Química, utilizados no ensino médio, são inadequadas para a percepção do aluno com baixa visão ou cegueira. Sendo assim, é pertinente confecção de material adaptado para garantir a inclusão dos aprendizes, em geral, no processo educacional.

Agradecimentos

FAPEMIG e UNIFAL-MG.

¹Laplaine, A. L. F. de; Batista, C. G. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola, **CEDES**, v. 28, n. 75, 2008.

²Masini, E. F. S.; Gasparetto, M. E. R. F. **Visão Subnormal** - um enfoque educacional. São Paulo: Vetor, 2007.

³Carmo, M.P.; Marcondes, M.E.R. Abordando soluções em sala de aula – uma experiência de ensino a partir das ideias dos alunos. **Química Nova na Escola**, n. 28, p. 37-41, 2008.